

PLANO PASTORAL 2021/2022

Chegou ao pé dele e, vendo, encheu-se de compaixão (Lucas 10,33). Mas a parábola não termina aqui. A compaixão do Samaritano comove-o e move-o. Diante daquele desconhecido – não sabemos a identidade do ferido – o samaritano olhou para a sua necessidade e agiu. Os seus gestos foram espontâneos, desinteressados, eficazes.

Lucas descreve minuciosamente os gestos de compaixão do samaritano. A compaixão não é uma atitude teórica, mas encontra expressão numa resposta concreta, dada pelo samaritano.

APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO
LUCAS 10,34

Onde há amor, nascem gestos
UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

Uma Igreja com um rosto samaritano é uma Igreja atenta às feridas das pessoas, a todos os que vivem uma vida frágil, marcada por qualquer forma de dor, privação, sofrimento, necessidade.

Uma Igreja com o rosto samaritano não é apenas aquela que distribui – e muito bem – géneros alimentares pelas mais necessidades, mas é uma Igreja atenta a tantas outras feridas abertas na carne do ser humano.

Nesta SEGUNDA ETAPA DO PLANO PASTORAL, queremos concretizar esses gestos de caridade e compaixão capazes de curar es-

sas feridas, pois «Jesus Cristo não nos ensina uma mística 'dos olhos fechados', mas uma mística 'do olhar aberto' e com ele, do dever absoluto de compreender a condição dos outros, a situação em que se encontra aquele homem que, segundo o Evangelho, é o nosso próximo.» (Bento XVI)

O humanismo cristão pede uma conversão profunda, que conduz a uma redescoberta do sagrado e da sacralidade no mundo, particularmente do sagrado em cada pessoa humana. Convida-nos a uma nova visão cósmica de Jesus Cristo e a encontrar Deus em Jesus Cristo, tornando homem frágil nos nossos irmãos e irmãs frágeis, com compaixão operosa e amor preferencial. Pode também dizer-se: o humanismo espiritual é uma mística não dos olhos fechados, ao mundo,

à miséria e exclusão social; mas uma mística dos olhos bem abertos, que nos leva a ter sempre as mãos disponíveis e os pés calçados para nos fazermos próximos de quem está ferido, cooperando para a civilização do amor. É certo que nunca chegaremos ao fim.

O que significa hoje aproximar-se, ligar as feridas e deitar nelas azeite e vinho? Que feridas são essas que aguardam a ternura do nosso olhar e, sobretudo, a compaixão dos nossos gestos?

Que «azeite e vinho» temos para oferecer?



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

XXVI Domingo do Tempo Comum

26 Setembro 2021

N.º 602

RESERVADO DIREITO DE ADMISSÃO

Jesus vai vivendo a sua vida a um ritmo normal como qualquer um de nós. Mas Jesus realmente era muito estranho... Se recordarmos o Evangelho da semana passada, Jesus abraça uma criança e diz que temos que ser como essa criança. Hoje apresenta-nos um discurso completamente diferente e muito forte.

Afinal de contas, em que é que ficamos? João, vai ter com Jesus e diz-lhe: "Olha, Mestre, nós vimos ali alguém a fazer a mesma coisa do que nós... Só que não está connosco... Não é um dos nossos! Então o que é que nós vamos fazer?". Jesus alerta: Será que ele está a seguir Jesus? Se está a fazer as mesmas coisas do que Jesus, então está no caminho certo! Não faz da mesma maneira do que nós.... Está bem... Mas está no caminho certo!

Isto levanta-nos uma questão: Será que o cristianismo, será que pertencer a Cristo é, mais ou menos, como fazer parte de um clube exclusivo, onde só entram alguns porque são muito especiais? Jesus diz-nos precisamente o contrário. Não se trata de nós seguirmos alguém que também segue Jesus. Não. É segui-lo a Ele! Será que estamos dispostos a isto? A encontrarmos o nosso cami-

nho, a nossa forma de seguir Jesus, que não é a do nosso melhor amigo, que não é do padre da nossa paróquia, mas é a tua?

No segundo momento, Jesus alerta para a gravidade da situação e diz que os problemas do mundo não se resolvem se não co-



meçar por nós. Não há nenhum problema, não há nenhuma situação que seja exclusivamente do mundo. Reparemos, estamos a viver este problema dos refugiados... Já nos perguntamos: "O que é que podemos fazer?". Podemos não ter espaço para receber ninguém lá em casa... Bom, mas se calhar podemos partilhar alguma coisa. Podemos oferecer para outros que levem ajuda. Estamos dispostos a isto? Ou alguém que esteja ao nosso lado... Ou alguém, que sabemos, que precisa da nossa ajuda, que até, se calhar, ficou triste, desiludido connosco. **Procuremos essa pessoa. Reconciliemo-nos com ela. Mostremos-lhe as nossas razões. Mostremos-lhe que aquilo que fazemos é por causa de Cristo e não por causa de outras razões.**

Pe. Leonel Cunha

PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DA COSTA

REFLEXÃO

Faz-nos bem pensar... com a ajuda de **D. António Couto**

Querer o bem nem sempre é bom.

Por paradoxal que pareça, querer o bem pode ser mau. É de facto mau, quando queremos o bem só para nós, ciumenta e invejosamente. Às vezes, os nossos maus olhos levam-nos a retirar o bem do alcance dos outros, e até a destruí-lo, para que os outros não possam usufruir dele, e não possam nem sequer realizá-lo, beneficiando outros! Ora, o bem que divide e exclui nunca é bem. O bem mostra-se tal apenas quando faz comunhão, fraternidade, mesa, pão, água, pura alegria entre irmãos.

Um simples copo de água, dado com amor, pode trazer pela mão a eternidade.

Aí está outra soberana lição de Jesus. Toda a atenção, portanto, às nossas mãos, pés, olhos, entranhas, coração. A mão, que indica a nossa ação, pode fazer o bem ou o mal. Se faz o mal, é melhor cortá-la, como faz o lavrador cuidadoso aos ramos secos das videiras e das árvores de fruto. O pé, que indica o nosso caminhar, pode levar-nos por e para maus caminhos. Se nos conduz para o abismo, é melhor cortá-lo. O olho, que indica os nossos desejos de bem e de amor ou de cobiça, ódio, raivas e ciúmes, pode levar-nos à mesa da alegria fraterna ou ao ciúme e à inveja. Estas últimas maneiras de ver levam-nos ao mal, e, portanto, ao sentimento venenoso de queremos o bem só para nós. Aí está como querer o bem nem sempre é bom; pode ser mau. E é melhor arrancar pela raiz este veneno mortal.

Eucaristias

SEMANA de 27 de Setembro a 03 de Outubro de 2021

DIA	LOC HORA	INTENÇÕES
TERÇA, 28	Cap 19h00	† José Abreu Vieira e família
QUINTA, 30	Cap 19h00	† Avelino Martins Ferreira, Mãe, Irmãos e Tios Artur Ferreira e João Ferreira
SÁBADO, 02	Igr 18h00	† António Maria Dias † Maria Araújo dos Anjos e Manuel Teixeira † António de Araújo Rocha e Josefa Maria de Freitas' † Gaspar Ribeiro Gonçalves e filha, Cristina Maria Fernandes Gonçalves † Aniv. – Francisco Barbosa Leite e Maria Ribeiro † Carlos Lopes Varela e Georgina Fernandes Lopes'
DOMINGO, 03	Igr 10h00	† Ana Fernandes † José de Sousa Barbosa' † Evaristo de Oliveira, João de Freitas e Maria Rosa Ribeiro † Padre Adelino F. Martins da Silva e Maria da Conceição Fernandes Maciel' † Maria de Fátima Martins Lopes † Maria José Teixeira Ferreira † Joaquim Moura e Filhos † Joaquim Carvalho, Esposa e Filhos
	San 16h00	† Irmãos e benfeitores da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Contactos

Largo Domingos Leite de Castro – Costa – 4810-011 GUIMARÃES

Tel. 253 412 475

www.paroquiadacosta.pt

geral@paroquiadacosta.pt

www.facebook.com/ParoquiaDaCosta



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023
PLANO
PASTORAL

ORAÇÃO de BÊNÇÃO da MESA

OREMOS:

Senhor, nós Te bendizemos,
neste primeiro domingo
do outono.

Tu que recompensas
a oferta de um copo de água,
faz-nos lutar por um salário
justo a quantos providenciam
os bens desta mesa.

Abre as nossas mãos
e os nossos olhos,
põe os nossos pés em caminho
largo, para sairmos ao encontro
dos irmãos a quem falta a
companhia, o pão de cada dia, a
fé e a alegria de viver.

Ámen.



**“Seria bom, antes de partir o pão,
convidar Jesus, Pão da Vida,
pedir-Lhe com simplicidade
que abençoe o que fizemos
e o que não conseguimos fazer.
Convidemo-l’O para a nossa casa,
oremos em estilo doméstico.
Jesus estará à mesa connosco
e nós seremos alimentados
por um amor maior”.**

(Papa Francisco)



TLin[formativo]

CURSO ONLINE DE LITURGIA PARA MÚSICOS: A Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica – São Frutuoso, está a promover uma formação anual chamada “Música e Liturgia”, que funcionará às quartas-feiras, das 20h30 às 21h10, via Zoom, a partir do dia 6 de outubro. A formação, depois de devidamente validada, será objeto de uma creditação arquidiocesana para a prática musical em contexto litúrgico. As **INSCRIÇÕES** são feitas através do endereço emlsf@arquidiocese-braga.pt.

UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA